

que das fábulas de Fedro se trata), no segundo caso, justifica-se a manutenção da palavra grega do original, dada a dificuldade em encontrar-se uma equivalente no idioma francês.

À parte as breves considerações tecidas de meros aspectos pontuais que mereceram o nosso comentário, queremos realçar a manifesta qualidade da tradução, facto que desde o início se deixava adivinhar, ou não estivesse a supervisão dos *Epigramas* traduzidos a cargo do Doutor Walter de Medeiros, reconhecido *expert* nas artes da versão do Latim para o Português.

Sendo um trabalho de acurada tradução, levada a cabo durante vários meses, que se regista num volume de pouco mais de centena e meia de páginas, é, pois, digno de todo o mérito, sobretudo por nele se espelhar não em vidro, mas em palavras lusas, a Roma do século I, a grande Roma, *caput mundi*, mas plena e extasiada de vício e mediocridade.

ISABEL GRAÇA

Cristina de Sousa Pimentel, Delfim Ferreira Leão, Paulo Sérgio Ferreira e José Luís Brandão, *Marcial: Epigramas*. Vol. II, Lisboa, Edições 70, 2000 (135 pp.).

Decorridos que são alguns meses da publicação do primeiro volume dos *Epigramas* de Marcial, é com renovada satisfação que vemos chegar a público, em tão curto espaço de tempo, um segundo volume, que encerra a tradução para língua materna dos Livros IV, V e VI.

Em conformidade com a orientação de carácter didáctico que havia já norteado a publicação do primeiro volume, verifica-se novamente a preocupação de, à partida, fazer preceder os Livros traduzidos de uma breve introdução, onde se registam algumas particularidades a ter em atenção aquando da leitura dos *Epigramas*. Gostaríamos aqui de salientar, entre outras, a adulação empreendida pelo poeta, orientada para os poderosos, para os que são próximos do imperador e para o *princeps*, as múltiplas homenagens a amigos e patronos e o alargar da galeria de tipos e personagens, muitos deles marcados pelo traço caricatural do autor, e com os quais nos sentimos familiarizados desde a publicação do primeiro volume.

Relativamente às notas explicativas, apresentadas em rodapé, pretendem, sobretudo, descodificar algumas expressões, explicitar determinados passos, facultando-se para o efeito informações de cariz político e sociocultural, ou fazer simplesmente notar uma ou outra dificuldade de tradução. Por outro lado, verificamos que as notas não se detêm em interpretações muito particulares, quantas vezes defendidas a título individual, o que muito nos agrada, se tivermos em atenção que o presente livro se destina a um público principiante ou mesmo leigo no que respeita à literatura latina.

Em nota prévia, regista-se a utilização para o presente volume do mesmo texto de referência utilizado para o volume anterior, a saber, a edição de *D. R. Shackleton Bailey, M. Valerii Martialis Epigrammata (Stuttgart, Teubner, 1990)*. Verificamos com satisfação que outras edições citadas, ainda que a título excepcional, aparecem igualmente com a referência bibliográfica completa, o que facilita o eventual acesso à obra e a subsequente consulta. Queremos, no entanto, chamar a atenção para a nota 50 (p. 107), onde se afirma seguir-se *outra lição*, não se especificando qual, o que certamente constituirá um lapso, uma vez que surge como excepção ao procedimento tido como norma pela autora das notas.

No que respeita à tradução, apresenta o mesmo padrão de qualidade do volume anterior, sendo de salientar a manutenção, que realmente se impunha e que não havia sido inteiramente observada no primeiro volume, do calão e dos termos pornográficos ou pouco edificantes, que são, aliás, recorrentes nos *Epigramas* de Marcial. Parece-nos ter sido igualmente uma boa opção a de traduzir para francês simples palavras ou expressões registadas em grego no original, mantendo-se assim a enunciação dos vocábulos numa língua que não a portuguesa, procedimento este a que os autores nos haviam já habituado. Saliente-se que a excepção à regra em que se incorre no epigrama 5.51.7 se justifica plenamente pela especificidade do contexto do poema.

Para concluir, voltamos a felicitar o trabalho de equipa levado a cabo pelos quatro docentes das Universidades de Lisboa e Coimbra, que tão frutífero se mostra, o que nos leva a fazer votos de que volte em breve a germinar.

ISABEL GRAÇA

***Vultos da Antiguidade* (vols. 1-12). Coleção dirigida por Maria Cristina Pimentel. Mem Martins, Editorial Inquérito, 1996-2000.**

É sempre com enorme satisfação que assistimos à publicação de colecções que têm por objectivo dar a conhecer personagens que povoaram o mundo greco-latino e que influenciaram de forma indelével o pensamento e a literatura ocidentais. Neste contexto, veio à luz, pela Editorial Inquérito, a colecção *Vultos da Antiguidade*. Este projecto, sob a direcção da Professora Maria Cristina Pimentel (Universidade de Lisboa), integra, até ao momento, um total de doze títulos, cuja autoria se fica a dever a nomes diversos e certamente conhecidos do público amante e interessado por questões relacionadas com a Antiguidade, a saber: 1- *Viriato*, por Paulo Farmhouse Alberto; 2- *Marco Aurélio*, por Arnaldo do Espírito Santo; 3- *Espártaco, Epicteto e Outros Escravos*, por Abel Pena; 4- *Júlio César*, por Victor Jabouille; 5- *Catão Censor*, por Maria Cristina Pimentel; 6- *Os Gracos (Tibério e Gaio)*, por Victor Jabouille; 7- *Ovídio*, por Paulo Farmhouse Alberto; 8- *Amílcar, Asdrúbal, Aníbal: Os Barcas*, por Abel Pena; 9- *Cícero*, por João Daniel Lourenço; 10- *Sêneca*, por Maria Cristina Pimentel; 11- *Plínio-o-Moço*, por Virgínia Soares Pereira; 12- *Nero*, por João Beato.